



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

6

Dezembro - 1964

N.º 1706

Ano XXXIII - Sem. VII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Câmara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS



Administrador: M. BRAGA DIAS

Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

## Mais um Nobel de Literatura para a França

Jean Paul Sartre — O Premiado — A Academia Sueca e o Prémio Nobel Um Equívoco Filosófico — Je Refuse!

II

por Manuel Laranjeira

Sartre é suficientemente inteligente e superior para recusar o Nobel pela razão discutível, pelo menos para ele ou em relação a ele, de entender, em seu julgamento pessoal, que alguns dos laureados não tem a sua estatura intelectual pois não poderia deixar de ponderar que é muito maior o número daqueles cujo valor e nome só o podiam honrar por estar na companhia deles. E' o caso, por exemplo, de Bergson, de Bernard Shaw e de Anatole France.

Por já ser imensamente rico nem chega a estar em causa pois poderia dar-se ao privilégio de recusar o prémio em dinheiro fazendo-o reverter à Academia ou erlando um fundo, como fez Shaw, para qualquer fim cultural, o que seria um serviço prestado à cultura.

Originalidade com fins publicitários não seria de aceitar num homem universalmente conhecido e culturalmente honesto tanto mais que seria já o terceiro na recusa pois o primeiro foi Bernard Shaw, embora mais tarde tivesse reconsiderado e apenas tivesse recebido a láurea cultural, e o segundo, como está ainda na memória de todos, foi Pasternak, que foi obrigado pela política comunista a recusá-lo após ter declarado aceitá-lo. Não foi pois por originalidade que Sartre, o filósofo do absurdo, recusou a fama e as coroas suecas.

Por coerência com a sua obra temos algures que ele justificou. Mas quando Sartre fala em coerência devemos tremer em nosso cantinho humilde pois das incoerências da sua obra, das contradições impressionantes dos seus conceitos e do seu pensamento, deve concluir-se que coerência não é coisa de muito valor para o autor de «Náusea». Aliás quanto mais se penetra na absurda filosofia de Sartre, quanto mais se atam as pontas da meada, quanto mais se compara, mais desvalorizada ela fica, mais absurda se nos afigura. E se nos embrenharmos no caminho paralelo do existencialismo de Gabriel Marcel, conjugado noutra forma, noutra tempo e noutra verbo, e conduzido noutra sentido e com outro fim, mais nos afastamos do mundo nebuloso criado por Sartre para seu próprio deleite intelectual.

Na sua filosofia existencialista Sartre concede à existência uma superioridade absoluta sobre a essência ou seja considerando o existir como função principal e o ser como função secundária. E dentro dessa equação exprime-se deste modo sobre o seu conceito de liberdade absoluta no livro «L'Être et le Néant»: «a liberdade humana precede a essência do homem e torna-a possível; a essência do ser humano está em suspenso na sua liberdade». Ora como lucidamente analisou no seu magnífico livro «Filosofias do Concreto» o dr. Angelo Rainho «desastrosamente, Sartre identifica o ser da realidade humana com o seu ser livre, isto é com a sua liberdade. A Psicologia racional prova e a Psicologia experimental confirma que a liberdade é um simples atributo da racionalidade humana e que não se identifica com todo o ser humano psíquico».

Nesta equação e neste conceito de liberdade podemos situar a posição filosófica da recusa de Sartre. Ele o fez convicto, e aqui coerente com a sua equação, de que, com a recusa, a sua liberdade precedia a sua essência humana. Ora o suicida filosófico, como lhe chamou Camus, não podia aceitar, sem contradizer-se, um prémio que violava o seu conceito de liberdade pessoal e absoluta. Liberdade de julgar-se mas não de ser julgado. Uma liberdade relativa, unilateral, equívoca como a própria filosofia que criou. Pela primeira vez na sua vida lhe acontecia uma daquelas terríveis verdades que se escondem em todas as filosofias para complicá-las: alguém ocupando-se de si delibberava fazer algo a seu respeito contra a sua vontade, sem qualquer interferência sua, e mesmo depois de manifestada «a sua liberdade» representada pela sua carta de recusa,

mantinha a concessão à sua pessoa de uma coisa que ele se recusava a receber. Ao premiá-lo a Academia Sueca conseguia provar o equívoco da sua filosofia pois com liberdade absoluta, não a de Sartre, evidentemente, outorgava-lhe uma concessão em função daquilo que ele era, em função de ser, portanto, e não em função da sua existência. Daí a necessidade da recusa.

Num plano mais raso outro equívoco nos parece ter ocorrido em Sartre na mesma ocasião se é verdadeira e sua a afirmação de que recebendo o prémio ficaria institucionalizado, como se, recebendo a honraria, ele deixasse de ser, com as suas imensas virtudes e os seus profundíssimos erros, o mesmo Jean Paul Sartre, ateu, revolucionário, rebelde, que escreveu «Furacão sobre Cuba» e foi sempre marxista e no entanto jamais conseguiu acertar os ponteiros com os comunistas. Os seus apoios públicos aos guerrilheiros comunistas da Venezuela ou aos agora donos da martirizada Cuba colocam-no na posição mais avançada do comunismo subversivo da linha de Lenine. E no entanto foi ele o mesmo que, numa reunião de escritores em Moscovo, escandalizou profundamente quem o ouvia, ao comentar severamente a afirmação de um escritor que defendia a tese de que a literatura não teria nenhum sentido se não conduzisse os leitores por um caminho certo a um porto seguro. Ao que Sartre retorquiu com violência. «Não poder dialogar com os senhores se V. Ex.ª insiste em fazer da literatura um meio de transporte».

Um homem com esta independência feroz mas irracionada têm forçosamente de incorrer em equívocos violentos e chocantes. Condição para existência a uma liberdade total não considerou Sartre que se fechava numa torre, numa prisão sem grades, que por si só afronta o seu conceito de liberdade absoluta. Porque não pode haver dúvida que a liberdade não é um estado de graça, um ser-em-si (L'Être en soi), tão pouco um ser-para-si (L'Être pour soi) ou seja uma revelação-revelada. A liberdade é um atributo da racionalidade humana, desenvolve-se e aprimora-se, concede-se e nega-se de acordo com a vontade. Sartre concedeu a si próprio a liberdade de recusar o Nobel. E' um direito que lhe assiste com filosofia ou sem ela. O que não conseguiu evitar com a sua liberdade absoluta é que, mesmo diante da sua recusa, a Academia usasse do direito e da liberdade de conceder-lho. Nem que, através da história e dos tempos, ligado ao seu nome esteja o prémio que lhe foi atribuído em 1964.

O que prova inequivocamente, até que nos demonstrem com razões absolutas e incontestáveis, que «ser» é mais que «existir» e perdurará para além da existência. E que a essência de «ser» não depende de liberdade e muito menos, como pretende Sartre, é por ela precedida.

## Acabam de subir as taxas de apresentação dos títulos de cobrança

A Imprensa Regional via-se já asoberbada com encargos de várias ordens, pelo que, só com grande espírito de sacrifício, muitos suportando prejuízos de vulto, é que vinham conseguindo manter os periódicos em circulação para servirem as suas terras, animados unicamente por um invulgar baírrismo que muitos beneficiados estão longe de compreender.

Um dos encargos que já pesava na vida dos jornais era a taxa de apresentação de títulos de cobrança viato que a quasi totalidade dos periódicos da provincia cobram as assinaturas pelo Correio. Ora, até aqui, um recibo até 20\$00 pagava de taxa \$30; de

continua na 2.ª pág.

## A Mãe Imaculada Portugal e Brasil

Mais uma vez a Igreja Católica vai adornar-se com as suas melhores galas para comemorar um dia dos mais festivos.

Foi o Pontífice Pio IX, que nesse ano de 1854 e em 8 de Dezembro, proclamou Maria como Imaculada na sua gloriosa Conceição, enquanto os canhões troavam para anunciar a todo o mundo a esperada notícia, e por entre o repicar de todos os sinos de Roma.

Em 1646, já o nosso rei D. João IV havia proclamado que Portugal teria por Padroeira a Imaculada Conceição, sendo esse dia 8 de Dezembro de feriado nacional, e de gala, para todo sempre, como tem vindo a verificar-se.

O culto mariano tem sido para os portugueses um dos mais elevados índices da sua existência na portugalidade de todos os tempos, desde o princípio da nação. Basta percorrer as páginas da nossa História, para termos o vivo testemunho da afirmação que ninguém poderá contestar.

A medida que Portugal foi expulsando os mouros para atestar a sua vitalidade, foram-se multiplicando os tempos nas terras que cediam o lugar da bandeira islâmica à bandeira portuguesa da fundação.

Santa Maria de Alcobaça, foi o nome dado a essa jóia arquitectónica que não nos cansamos de contemplar, e que os estrangeiros tanto apreciam, fruto da maravilhosa arte gótica de que a Idade Média foi tão fértil, e jámais repetida. Podemos dizer que Portugal foi embalado pelas graças supremas da sua Padroeira, sem incorreremos nas metáforas que engrinaldam e dão mais sabor aos textos literários.

Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães, foi a invocação feita por D. João I nos campos de Aljubarrota, quando a incerteza do êxito das nossas armas pairava no coração aflito, e enquanto Nuno Alvares, num sítio afastado, implorava à Virgem o triunfo da nossa Causa, que fez nascer, depois da derrota inimiga, esse outro centro de carinho nacional, o templo impar dedicado a Nossa Senhora da Vitória, na Batalha.

E que dizer, ao lembrarmos-nos das preces que os nossos marinheiros iam fazer ao templo de Santa Maria de Belém, antes de partirem para o mundo desconhecido, para esses mares cercados das mais terríficas descrições, e povoados de fantasmas engendrados por quem deles queria tirar proveito, como se viu?

Seria longo e extenuante falar de todas as provas do nosso amor de portugueses à Virgem Maria, agora proclamada Mãe pelo Papa Paulo VI, para alegria do Catolicismo.

Todavia, não seria justo não recordar o Santuário do Monte Sameiro, erguido quando da definição dogmática, e classificado como Basílica pelo actual Pontífice, entre aquelas, não muitas, que se encontram no mundo católico.

Em todos os tempos, as almas atormentadas pelas desgraças, encontram intimamente um

continua na 2.ª página

## Vivem a amargura dos seus amos

Por certo, não serão muitos os portugueses que não tenham familiares ou mesmo bons amigos no Brasil, tratando-se dum filho querido de Portugal, razão que nos leva a gostar tanto daquele país irmão, a que por certo, não anda alheio, a nossa congénita sensibilidade afectiva. Nunca fomos a terras brasileiras, mas sobre elas, temos lido algo de variado, e colhido informações, quer com portugueses de lá vindos, quer com brasileiros que por cá passam. Tem nisto raiz, o conhecimento de alguns factos que nos dizem respeito, uns de forte cariz hostil, outros que são desvanecedoras manifestações de amizade e de justiça. Sabe-se que é fruto dos nossos inimigos, não se ter concretizado a tão falada «Comunidade Luso-Brasileira» e no entanto, que baluarte se poderia formar destas duas nações, que, no magnífico dizer de alguém: — falam, pensam e rezam em língua portuguesa. Para mais hoje, 80 milhões de seres falam a língua de Portugal e os seus maiores beberam a nossa cultura e a nossa ética, preciosas qualidades humanísticas, oriundas do condão e do génio dum povo altamente civilizador. Os portugueses, que sempre se entregaram ao Brasil, amorosa e inteiramente, muitas vezes foram vítimas e sofreram as dores e os trabalhos de tragédias sem par, que geraram lágrimas em torrente e saudades sem fim! Mas as suas vicissitudes, por muito cruéis que fossem, nunca deram causa a esmorecimentos de maior motivo porque, a grande Nação irmã, viu sempre renovar-se em caudal, as energias que lhe ia levando a gente lusa: quer arando as terras novas e inhóspitas, em aléluia de bandalarias, quer pelo perene anseio de sobrevivência, como ainda pelo desejo indomável de alicercar até ao âmago a terra, da «Promissão». E o tempo, que embora vai desaparecendo nas poeiras de horizontes indefinidos, envolvendo nelas muitas gerações, deixou contudo, Intocável, a doirada patine dos acontecimentos nos espaços e nas coisas, como chancela de fogo de projecções resplandecentes e fecundantes, a atestar a nossa eterna presença. E isto, sabemos-nos quantos, é indestrutível, não pode morrer! Se a providência nos fadou para grandes destinos, não fez sair a sua graça dos cadinhos dos laboratórios humanos, mas sim com origem em Deus. E é talvez por isso que, nos surtos mais difíceis da nossa história quando forças estranhas pretendiam forçar-nos a seguir rumos também estranhos — mórmente aquele a que já chamavam (mapa cor de rosa) — apesar de não sermos muitos, nunca

deixamos de marcar a nossa posição no mundo, neste mundo, por vezes tão tocado por vendavais soprados por maquinações, com fundo na inveja e na cubícia senão em ódios... As cunhas das comunidades estrangeiras, que a Nação irmã começou a sentir no dorso e que tendem a criar raízes, são obra da cubícia pelas suas imensas riquezas: está o terreno desbravado... Mas vamos aos brasileiros. Vai ter lugar um Congresso, por iniciativa dos linguísticos e filólogos brasileiros parece, com o fim de assentar na nova fonética da língua nacional e, como é de supor, de desvincular mais a pureza da nossa pronúncia clássica. Isto é sintomático, pois trará consigo mais uma machadada... Também se fala nos primeiros vagidos dum movimento dirigido por alguns mestres, destinado a implantar a língua inglesa como nacional. (sic) Esta cariciosa... brisa não será filha dos tais ventos?... A nova — tendenciosa ou não — vem de quem diz andar no segredo dos deuses... Mas valha-nos Deus, nem tudo é mau. Paulo Távila, distinto jornalista, em Outubro deste ano, em mensagem dirigida ao sr. general Santos Costa — ao agradecer obra de sentido histórico — cita a certo passo, o que foi brasileiro ilustre, Rui Barbosa, quando, em homenagem póstuma ao «titã da História de Portugal» disse: «Alexandre Herculano, não jaz, vive em nós; sobreviver-nos-há em nossos filhos; renascerá de geração em geração, enquanto esta língua soar...» — e acrescenta: «Soa a língua portuguesa; soa a fé portuguesa; soa o detemor de Portugal e soa a continuidade da pátria bendita, da pátria que dela não pode nem se deve desligar...» Também nos soa bem, a afirmação plena de certeza de tão ilustre brasileiro, na eternidade da nossa língua comum! E em outra ocasião e em outro passo, afirmou: «A nossa gente os oriundos da nossa raça, sempre consideraram uma imposição natural, todo o respeito e toda a veneração para com nossos pais. Nasceremos brasileiros, pela graça de Deus. Somos patriotas «enrágés». Mas na escola, soubemos que Portugal foi o pai do Brasil. Ora um pai não se discute ama-se. Defende-se. Cultua-se.» Também recentemente, quando da visita ao Brasil do presidente de Senegal, Leopoldo Senghor, em que este abordou a cultura afro-luso-brasileira, o digno governador do Estado de Guanabara respondeu: «Não se deve ignorar que o Brasil, com uma cultura de verso portuguesa, é um

continua na 2.ª página

## Ainda as Bodas de Ouro do Sporting Clube de Espinho

Prosseguem os actos comemorativos das brilhantes «Bodas de Ouro» do prestigioso Sporting Clube de Espinho, os quais terminam no próximo Sábado, dia 12 do corrente, como consta do programa seguinte:

TERÇA-FEIRA, 8 — às 9 horas — Serviço religioso na Igreja Matrix por intenção aos sócios e atletas falecidos, seguido de romagem ao cemitério municipal para deposição de lápides em diversas sepulturas como preito de homenagem.

### No Campo da Avenida

DIA DO FUTEBOL — às 13 horas — Encontro entre as primeiras categorias do Vilanovense Futebol Clube e do Clube Desportivo de Paços Brandão;

às 14 30 horas — Descerramento de uma lápide comemorativa das BODAS DE OURO;

às 14,45 horas — Desfile de atletas de todas as secções do

clube;

às 15,15 horas — Encontro de futebol entre os grupos de honra do Leixões Sport Club e do Sporting Clube de Espinho.

Nos jogos mencionados disputam-se as Taças Bodas de Ouro.

SÁBADO, 12 — às 20 horas — Jantar de confraternização para encerramento das comemorações das BODAS DE OURO, a realizar no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico.

A Direcção do Sporting Clube de Espinho solicita a comparencia de todos os seus associados e simpatizantes ao acto religioso do dia 8 e a tomarem parte na romagem ao cemitério, o que muito reconhecida agradece.

Informa também que se encontram listas de inscrição para o jantar, em vários Cafés locais e na secretaria do Clube cujo encerramento será feito às 22 horas de quinta-feira, 10.

## A Esperança

por Ferreira da Rocha

O que seria de todos nós se não fora esta «coisa maravilhosa» da Esperança? E o que seria a vida do homem sobre a Terra sem a sua firme e constante «ilusão do futuro»...?

Por melhores dias andamos todos nós sempre esperando; e é precisamente essa nossa firme e prometedora Esperança que nos deixa viver com satisfação e interessados.

Na doce ilusão de um amanhã próspero e sorridente iniciamos nós todos os dias os primeiros passos depois do levantar; e essa justa e estimulante ilusão é que nos dá o ânimo e as forças que nos são indispensáveis para a luta do dia a dia.

O estímulo para vencermos os nossos desânimos, a coragem que temos para suportar as nossas desilusões, vêm-nos exactamente da Esperança no futuro; todas as conquistas que possamos ter realizado ou projectemos realizar, tudo ficará devendo ao forte impulso fornecido pela energia da fé que depositamos naquilo que nos espera.

A Esperança dum outra vida melhor é que fabrica os «mártires»; ao incentivo da promessa dos dias futuros da libertação ficamos nós devendo os «heróis». A ambição na conquista do futuro é que permite a existência dos grandes homens; e o incentivo de poder projectar alguma luz para o próximo futuro torna possíveis as Boas e Grandes Obras.

A Esperança é, pois, o grande, o poderoso impulsor deste maravilhoso e único «conjunto» que é o homem e o seu pensamento; é Ela quem alimenta e impulsiona toda a acção. Sem a Esperança o homem não era o ser racional capaz de tudo; que tudo pode fazer e de quem todas as Obras dependem.

Na esperança de vencer é que todos nós lutamos sempre; e aí daquele que deixe afrouxar dentro de si aquela «chama», porque já não terá mais forças para lutar.

E' a esperança de chegar ao fim das suas descobertas que leva o cientista a trabalhar incansavelmente de noite e de dia nas suas investigações; a fé que o pensador deposita nos seus ideais é que faz com que ele a toda a hora vá matutando nas suas obras futuras. É a estimulante esperança numa grande realização que lhe cria e faz desenvolver o desejo de mais e sempre trabalhar.

Sem o permanente estímulo da Esperança todos os homens iriam passando a uma condição de inferioridade, porque, porque de pouco lhes poderia interessar a vida; foi a Esperança que elevou o homem primitivo até nós. E será ain-

## Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje dia 6, as sr. D. Maria Pereira da Silva, esposa do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda, D. Rosa Martins de Almeida, mãe do sr. Augusto da Silva Mota, e D. Maria Inocência Casal Ribeiro, filha do sr. Victorino Casal Ribeiro;

Amanhã dia 7, a sr. D. Beatriz da Glória Vieira de Sá, ausente no Porto; as meninas Rosa Maria de Lurdes Pereira da Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos, e Irene Machado Pais, filha do sr. Antero Joaquim Pais; o sr. António dos Anjos, e o menino Alfredo Peixoto Casal Ribeiro, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro;

— em 8, as sr. D. Cecília de Oliveira F. da Silva, esposa do sr. Américo Fernandes da Silva, D. Cecília de Castro Rodrigues, D. Angélica Judite A. Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves, e D. Felícia de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior; os sr. Manuel Gomes da Silva Mateiro, Gaspar Alves de Oliveira e Jerónimo Paiva Freixo; e os meninos Oscar de Castro Ferreira, filho do sr. Osear Ferreira, ausente em S. Carlos-Brasil, e Rui Manuel Canelhas P. Leite, filho do sr. Rui Pinto Leite, do Porto;

— em 9, as sr. D. Corinta de Assunção Ferreira de Melo, esposa do sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa, e D. Leonilde R. Moreira da Silva, esposa do sr. Joaquim Silva, ausente em Lisboa; e a senhorinha Rosa de Jesus da Silva Matos, filha do sr. Joaquim da Silva Matos;

— em 10, a sr. D. Fernanda Neves Gil; a menina Laurinda G. Pinto Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha; e os meninos Manuel Cleto, filho do sr. Raúl da Silva Cleto, e Arminda Pereira Faria, filho do sr. José da Silva Faria;

— em 11, as sr. D. Maria Santiago da Mota Gomes, ausente em Aveiro, D. Carmem Pereira da Rocha, esposa do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde; os sr. prof. Amadeu dos Santos Bedas, Manuel da Fonseca Zenha e Ernesto Américo Duque, filho do sr. José P. de Meireles Duque; e os meninos José António Moreira da Silva, filho do sr. Joaquim Silva, e Manuel Henrique, filho do sr. António Augusto R. da Silva Couto de Anta;

— em 12, as sr. D. Maria Sofia F. de Barros Carvalhas, esposa do sr. José de Barros Carvalhas, e D. Elvira Teixeira de Sousa Leite Duarte Estêvão, esposa do sr. António Duarte Ferreira Estêvão, ausente em V. N. de Gaia; as meninas Lucinda Maria, filha do sr. António Guimarães dos Santos, ausente no Porto, e Rosa Maria, filha do sr. Raúl da Silva Cleto; os sr. D. Manuel M. de Araújo de Pinto, Francisco Alberto Carvalhas, José Alberto P. Brandão Resende, de Anta, e o menino Mário Bastos de Oliveira, filho do sr. Francisco Carvalho de Oliveira.

da Ela quem há-de fazê-lo um ser superior.

São mais esperançosos os Grandes Homens da História—que só deles fala. Sem esse maravilhoso incentivo pouco poderíamos valer!

Para podermos realizar algo de bom, precisamos de ter muita fé no futuro; dele temos necessidade de «esperar» sempre o melhor e cada vez mais. Sem entusiasmos desprevenidos nem prudências exageradas, mas confiados, trabalharemos; sem essa confiança pouco poderemos realizar.

Um homem cheio de Esperança é um valente e corajoso lutador; um homem valente e cheio de coragem é um verdadeiro herói, porque sabe lutar, e lutando há-de vencer. Todo aquele que não tem confiança em si mesmo, não tem coragem; é fraco, não sabe enfrentar a luta e nunca pode vencer.

A Esperança é, pois, a forte razão de ser da nossa vida; o estímulo que nos anima, a única e maior força que nos acompanha e nos guia!

O que mais precisamos é, por isso, ter confiança no amanhã, para sermos audaciosos e podermos conseguir o nosso ideal.

## A Mãe Imaculada

continuação da 1.ª pág.

único alívio ao erguerem os olhos para o céu, e em lágrimas, dirigirem as suas preces fervorosas a Quem lhes pode valer nesses momentos.

Vejam as crianças, que tendo perdido as mães, como se dedicam à outra Mãe que as possa acalentar, julgando-se menos orfãs com a fé que lhes abre novos caminhos.

Quem não tem ouvido os brados de angústia misturarem-se nos ares com as dores dos corações, como só sabe sentir quem sofre o negrume dos infelizes, e deseja lobrigar a única centelha de esperança, sob as invocações cheias de fé à Mãe do Céu?

E por último, não esqueçamos quanto fomos honrados com as seis aparições em Fátima, tão impregnadas dum realidade pura.

Rul de Faria

## Banda dos Bombeiros V. de Espinho

Na casa provisória de ensaios desta Banda de Música, à Rua 25, realizam-se às Terças, Quintas e Sábados, lições aos aprendizes de música, as quais serão ministradas pela sr. Manuel dos Santos Silva, categorizado elemento da Banda. As lições a começar por solfêjo e a seguir por instrumentos de sopro terão lugar das 5 às 7 horas da tarde.

## O Pé Descalço

Em nota recentemente fornecida à Liga Portuguesa de Profilaxia Social pelo Hospital Joaquim Urbano, do Porto sobre os casos de tétano veiculados pelo «pé descalço» tratados naquele estabelecimento durante o 2.º semestre de 1963 e 1.º semestre de 1964, verifica-se que em 10 internamentos se registaram 6 casos de morte. O facto sugere algumas considerações.

Foi em Janeiro de 1928 que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social iniciou uma vasta campanha, elevada à escala nacional, contra o insectívoro e inadecuado e anti-sanitário hábito do «pé descalço». A Liga de Profilaxia sempre atenta e vigilante, nunca deixou de pugnar ano após ano, dia após dia pela extinção de tão maléfico e execrando costume e de denunciar, muitas vezes com inusitado vigor, atitudes e situações que negativamente se reflectem em marcha da campanha obstando a uma abundante colheita de frutos que os portugueses verdadeiramente esclarecidos tanto apetecem.

Há que usar de intransigência na repressão do pé descalço já que tergiversar com o mal por desinteresse, comodidade ou falso sentimentalismo é acamaradar com uma ignorância grosseira; é proclamar o desenvolvimento de uma mentalidade primária há muito extinta do «lede das nações mais progressivas e civilizadas»; é pactuar, criminosamente, com a morte. Que nenhum português deixe de cooperar energeticamente e persistentemente na luta contra o «pé descalço», em especial as Ex.ªs Autoridades. Já vai sendo tempo de se aliviar o erário público das onerosas despesas que caracterizam os tratamentos do tétano; já vai sendo tempo de ser banido um hábito que só nos envergonha, nos veza e nos inferioriza; já vai sendo tempo de se arrebatar às garras da morte a vida de tantos seres que ingloriamente se perdem para a Família para a Sociedade e para a Pátria.

(Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

## Técnico de contas

Inscrito da D. G. C. I. Competente, organização, seguimento ou fecho escritas. Oferece-se para trabalho efectivo ou em regime livre. Rua 6 n.º 462-Espinho-Telefone 92 07 89

## DR.ª CÂNDIDA TENDER

Médica

R. Boavista, 696  
Telefone 25 451  
PORTO

E' a Esperança uma qualidade a cultivar intensamente por todos que queiram vencer na vida; todo aquele que A perde terá perdido tudo.

FERREIRA DA ROCHA

## Registo Social

Arcebispo de Belém-Pará

Encontrando-se em Espinho, vindo de Roma onde tomou parte no Concílio Eucuménico, deu-nos a honra da sua visita à nossa Redacção, acompanhado dos nossos comuns amigos, sr. Domingos Francisco de Bastos e Joaquim Pinto Ribeiro, o Senhor D. Alberto Gaudêncio Ramos, prestigioso arcebispo de Belém-Pará-Brasil.

Não é a primeira vez que S. Ex.ª Rev.ª visita a nossa terra onde durante bastantes anos viveram seus pais, sr. Manuel Gaudêncio Ramos, de saudosa memória, e a Senhora D. Aurora Pereira Ramos, seus irmãos e avós. A Senhora D. Aurora e sua veneranda Mãe, vivem actualmente em companhia do sr. Arcebispo, no Pará.

O Senhor D. Alberto encontra-se também em Portugal para tomar parte no I Congresso das Comunidades Portuguesas, que se realiza em Lisboa, tendo sido convidado para presidir à Missa que precederá o Congresso.

Muito nos desvaneceu a visita do ilustre prelado brasileiro, ou antes luso-brasileiro visto que é filho e neto de bons portugueses.

Agradecendo a grata visita, desejamos a S. Ex.ª Rev.ª uma feliz estadia nesta sua segunda pátria, e muitas felicidades pela vida fora, e que ao regressar à sua Arquidiocese encontre de saúde seus respeitáveis familiares.

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 28 de Novembro findo, realizou-se no Santuário de N.ª Senhora de Fátima, o enlace matrimonial da Senhora D. Maria Natália Vieira dos Santos Costa, distinta professora, filha do conceituado comerciante e proprietário, e nosso prezado assinante, sr. João Roberto Ferreira da Silva Oliveira Costa, sócio da firma Costa & Irmãos, Lda., do Porto, e de sua esposa, a Sr.ª D. Laurinda Vieira dos Santos Costa, com o sr. Ilídio Rodrigues Ramalho, industrial em Benguela, filho do sr. António Ramalho, comerciante e proprietário de Esmoriz.

Foram padrinhos: por parte da noiva, seu pai e sua irmã D. Balbina Costa; e pelo noivo, o sr. Dr. Carlos Ramalho e Ex.ª esposa, e presidiu ao acto religioso o rev.º Padre Manuel António.

Assistiram ao enlace, além dos familiares dos noivos, numerosos convidados das classes comercial e industrial, e bem assim, individualidades de elevada posição social, como os Ex.ªs Srs. Dr. João de Almeida, ilustre cirurgião da Casa de Saúde da Boavista, e o Conselheiro Dr. Albino dos Reis, que se deslocaram proposadamente a Fátima.

Após a cerimónia foi servido na Estalagem um «copo de água», sendo os noivos muito felicitados. Estes seguiram em viagem de núpcias.

CASAMENTO

No dia 25 de Outubro realizou-se na capela de N.ª S.ª dos Altos-Céus, em Anta, o enlace matrimonial do sr. Manuel Almeida Frutuoso, filho do nosso assinante sr. António Rodrigues Frutuoso e da sr.ª D. Maria Rodrigues de Almeida, com a senhorinha Maria da Glória Ribeiro Espírito Santo, filha do sr. Esmel do Espírito Santo e da sr.ª D. Ana Ribeiro.

Paraninfaram, pelo noivo o sr. António Ferreira da Costa, industrial na Venezuela e sua esposa D. Isaura Nogueira; e pela noiva o sr. Aurélio do Espírito Santo e sua esposa D. Darlinda Pamplona do Espírito Santo, residentes no Brasil e representados por procuração, pelo sr. Ramiro dos Santos Silva e sua esposa D. Rogéria Silva.

Parabéns aos noivos aos quais desejamos muitas felicidades.

## Portugal e Brasil

Vivem a amargura dos seus omes

Continuação da 1.ª pág.

pais ponte, um intérprete natural entre raças e culturas e que não tem cabimento a rotura forçada, imposta de fora para dentro, de Angola e Moçambique, com a cultura afro-lusa-brasileira e a Europa, fruto do génio português... — Supõe-se que o títtere, da «história dos ventos»... tivesse gostado de tão fidalga como altiva prevenção — supõe-se apenas — porque ninguém o viu corar... Se todos tivessem o sentido deste grande amor a duas pátrias, tudo correria bem em terras de Santa Cruz! Não é segredo para ninguém, que não pretendemos viver da glória e do esplendor do passado, mas a verdade é que, temos sobre o Brasil o direito moral e histórico — em feição de laudémio — mas que não se poderá remir! Deixemos pois, os graves problemas dos dois povos irmãos, afectos ao coração dos homens de boa vontade, porque o tempo e a meditação sobre os grandes princípios da soberana verdade têm que vencer. — J. T.

## Empregada

Precisa-se para apanhar malhas. Ensina-se se não souber. Resposta à Redacção ao n.º 50

## As taxas de cobrança

continuação da 1.ª página

\$20 a 50\$00 — \$70 e de 50\$00 a 500\$00 — \$90;

Pois a partir do dia 1 do corrente cada recibo superior a 50\$00 paga 2\$00 de taxa de apresentação, além das outras despesas do correio.

Na hipótese de um só recibo a cobrar, o Jornal fica onerado com os seguintes encargos do Correio:

Taxa de apresentação	2\$00
Registo e selo do título	2\$50
Premio do vale (se for pago)	1\$30
e um selo de	\$50
Total Esc.	6\$30

Acontece por vezes, que o recibo é devolvido por o assinante não estar presente ou por qualquer outra circunstância, tendo de se emitir novo título — registam-se frequentes casos destes; no caso de o assinante pagar à 2.ª vez, os encargos do Correio elevam-se a 12\$60 por um só recibo.

Isto representa na roda do ano um prejuízo de monta para um jornal. Não está certo.

## 1.º de Dezembro

A histórica e gloriosa data do 1.º de Dezembro foi comemorada nos principais centros do País, com a colaboração da Mocidade Portuguesa.

Onde, porém, as comemorações tiveram maior relevo foi na Capital. Em homenagem aos heróis de 1640, os vários núcleos da M. P. da zona de Lisboa, desfilarão com grande garbo pela Avenida da Liberdade, até junto do monumento aos Restauradores onde se encontravam vários membros do Governo e outras individualidades oficiais, e em torno do monumento concentraram-se as agremiações patrióticas de Lisboa, entre as quais, ostentando a linda bandeira daquela antiga Vila portuguesa e Grupo dos Amigos de Olivença.

Em Espinho também a histórica data não passou despercebida pelo menos por parte dos filiados nos centros locais da Mocidade Portuguesa, que tem como Subdelegado Regional o Sr. Capitão Amílcar Ferreira, digno Comandante da Polícia de Segurança Pública do nosso distrito.

Pelas 9 horas, teve lugar a formação nos Centros, para izar as Bandeiras, cantando os filiados o Hino Nacional e a Marcha da Mocidade.

A seguir, todos os filiados concentraram-se no pátio da Escola Industrial e Comercial onde dirigentes da M. P. aludiram ao dia e ao «Compromisso» dos filiados que atingiram o escalão de vanguardistas e cadetes.

Seguidamente, os filiados fardados desfilarão por várias artérias da Vila, e assistiram à missa das 10 horas na Igreja Matriz.

Às 11, assistiram a uma sessão de cinema no Teatro S. Pedro.

## Os «AMIGOS DE OLIVENÇA

nas comemorações do 1.º de Dezembro

Como estava anunciado realizou-se a homenagem do Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA», aos Restauradores de 1640.

Com seu estandarte a Direcção deste patriótico agrupamento, acompanhada por elevado número de associados e simpatizantes, foi colocar, como de costume na base do Monumento dos Restauradores, uma linda e valiosa placa de flores, representando o brasão de armas da antiga e saudosa vila portuguesa de OLIVENÇA.

No final da cerimónia, foram dadas vivas à Pátria, ao Império Português que foram saudados vibrantemente por todos os presentes.

## Para os pobres nossos protegidos

Um nosso assinante desta Vila, vindo à redacção pagar a assinatura de semestre corrente, deixou-nos 20\$00 para os pobres nossos protegidos quantia que juntaremos a outros donativos para distribuir pelo Natal.

## Cabeleireira

Precisa-se de Empregada para fora de Espinho, com conhecimentos da arte.

Carta à Redacção ao n.º X

## Traje Regional

Compra-se completo. Resposta com descrição pormenorizada das respectivas peças e indicação do preço, a este jornal.

## Perderam-se

Óculos de senhora, dentro de uma bolsinha, possivelmente na Rua 8, no passado domingo, dia 29, à tarde.

Podem ser entregues nesta Redacção.

## Acidente de Viação

Na passada 2.ª feira, cerca das 16 30 horas no cruzamento das Ruas 16 e 62, desta Vila, colidiram violentamente dois veículos ligeiros de passageiros, tendo ficado bastante ferida a esposa do condutor de uma das viaturas, pessoa muito considerada nesta praia. Quando pela Rua 16, no sentido norte-sul, seguia um seu automóvel e o n.º 62, desta Vila, colidiram violentamente dois veículos ligeiros de passageiros, tendo ficado bastante ferida a esposa do condutor de uma das viaturas, pessoa muito considerada nesta praia. Quando pela Rua 16, no sentido norte-sul, seguia um seu automóvel e o n.º 62, desta Vila, colidiram violentamente dois veículos ligeiros de passageiros, tendo ficado bastante ferida a esposa do condutor de uma das viaturas, pessoa muito considerada nesta praia.

Dado o estrondo provocado pela violência do embate, acorreram ao local, a prestar socorros aos feridos, em especial a sra. dr.ª D. Ivone Afonso que foi projectada do veículo em que seguia, por muitas pessoas das proximidades, enquanto em carro particular fazia transportar os feridos de maior gravidade sendo os restantes, conduzidos na ambulância dos Bombeiros V. Espinhenses que prontamente compareceram no local ao Hospital da Misericórdia de Espinho, ficando internadas em quartos particulares as feridas de maior gravidade que são: a sra. dr.ª D. Ivone Brás Afonso, que apresentava escoriações na face, ferida contusa na perna direita, escoriações na perna esquerda e traumatismo craniano; a sra. D. Maria Manuela Furtado de Almeida, com várias feridas contusas no queixo, na face e num joelho.

Os restantes feridos, depois de devidamente socorridos recolheram às suas residências.

Ambos os veículos ficaram muito danificados.

A P. S. P. de Espinho, que imediatamente compareceu, tomou nota da ocorrência.

O jovem casal Brás Afonso, que acidentalmente se encontrava na sua residência de Verão em Espinho ele é filho do mesmo prezado amigo sr. João Brás, grande industrial em Torosendo e de sua esposa sra. D. Otília Triandade Brás e neto da nossa estimada assinante, sra. D. Amália Pontífice Triandade.

A sra. dr.ª Ivone Brás Afonso já deixou o Hospital, sendo o seu estado satisfatório.

Lamentamos o aborrecido acidente e desejamos breve e completo restabelecimento a todos os feridos.

## Freguesia de Silvalde

O «Diário do Governo» de 28 de Novembro findo, insere o Decreto n.º 46 050 do Ministério do Interior pelo qual é dissolvida a Junta de Freguesia de Silvalde, e estabelecido o regime de tutela para a respectiva autarquia.

É lamentável que desavenças havidas entre os membros eleitos para a respectiva Junta, tenham dado motivo à sua dissolução na qual se baseia o referido Decreto.

## Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

Das 15 às 19 h.; 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 25 - 104 - Telefone 920590

## EDITAL

2.ª Praça

(1.ª Publicação)

JOSÉ AUGUSTO DO CURRAL, Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Espinho.

Faço saber que no dia 28 do mês de Dezembro de 1964, pelas 10 horas, à porta da Rua 62 n.º 40, desta vila de Espinho, se há-de proceder à 2.ª praça da arrematação dos bens abaixo mencionados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move contra Leonel Pias, ou Leonel Figueiredo Pias, comerciante na rua 62 n.º 40, desta vila, para pagamento da quantia de 74 840\$60 (setenta e quatro mil oitocentos e quarenta escudos e sessenta centavos), e bem assim custas e selos do processo, proveniente de imposto de Consumo e multa do ano de 1964.

### DESIGNAÇÃO DOS BENS

1.º  
O direito de arrendamento ao local do estabelecimento, sito na rua 62 n.º 40, desta vila de Espinho ao rés-do-chão, que faz parte do imóvel urbano pertencente a D. Virgínia de Ataíde Morgado, com residência na rua 62, desta vila, inscrito na matriz urbana da freguesia de Espinho sob o artigo n.º 975, o rés-do-chão tem o rendimento colectável de doze mil setecentos e cinquenta escudos.

Com o recheio seguinte:

2.º  
Um frigorífico marca «SPRING» com a capacidade de 135 litros, tendo o número de fabrico 53 205, novo, no valor de quatro mil seiscentos e noventa escudos.

3.º  
Um frigorífico marca «SPRING» com a capacidade de 135 litros, tendo o número de fabrico 53 207, novo, no valor de quatro mil seiscentos e noventa escudos.

4.º  
Um frigorífico marca «SPRING» com a capacidade de 135 litros, tendo o número de fabrico 53 200, novo, no valor de quatro mil seiscentos e noventa escudos.

5.º  
Quatro candeeiros de mezinha de cabeceira em metal, novos, no valor de cento e sessenta escudos.

6.º  
Um balcão em madeira aglomerada, com vidro na parte superior e na frente, com as seguintes dimensões: 2,25 de comprimento, 0,45 de largura, e 0,95 de altura, usado em bom estado de conservação, no valor de trezentos escudos aproximadamente.

7.º  
Uma estante em madeira de pinho e aglomerada com quatro divisões: três gavetas, e uma divisão com porta de correr, com as seguintes dimensões: 2,25 de altura, 2,25 de largura, usada em bom estado de conservação no valor de quinhentos escudos aproximadamente.

8.º  
Uma estante em madeira de pinho e aglomerada com a frente em vidro, tendo seis gavetas, com as seguintes dimensões: 2,25 de largura, 0,80 de altura, em bom estado de conservação no valor de duzentos e cinquenta escudos aproximadamente.

9.º  
Uma estante para discos em madeira aglomerada com três prateleiras com as seguintes dimensões: 0,80 de altura, 1,30 de comprimento, 0,35 de largura, usada em bom estado de conservação no valor de duzentos escudos aproximadamente.

10.º  
Uma estante em madeira de pinho e aglomerada destinada a arquivo de escritório, usada em bom estado de conservação, com as seguintes dimensões: 1,80 de altura, 1,20 de largura, 0,25 de profundidade, no valor de cem escudos aproximadamente.

11.º  
Uma secretária em madeira de cas-

tanho, em mau estado de conservação, com seis gavetas, no valor de cem escudos aproximadamente.

12.º  
Um disco marca «PHILIPS» de 45 rotações, com o número de fabrico 760 352 BV, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

13.º  
Um disco marca «POLYDOR» de 45 rotações, com o número de fabrico 224 562 SEPH, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

14.º  
Um disco marca «RCA», de 45 rotações, com o número de fabrico 2 474, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

15.º  
Um disco marca «PHILIPS» de 45 rotações, com o número de fabrico 430 791 - PE, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

16.º  
Uma colecção de 12 discos marca «PHILIPS», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico EP 459 018, 760 364 BV, 760 323 BV, 452 017 BE, 760 354 BV, 761 100 PV, 760 105 BV, 454 886 BE, 450 736 PE, 425 610 PE, 422 249 - PE, 760 385 BV, novos, no valor de seiscentos e dez escudos.

17.º  
Uma colecção de 4 discos marca «RAPSDIA», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico 5 220, 5 125, 5 178 e 5 219, novos, no valor de duzentos e vinte escudos.

18.º  
Uma colecção de 4 discos marca «FONTANA», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico 460 002 - TE, 463 183 - TE, 462 006 ME, e 770 008, CV, novos, no valor de duzentos e vinte escudos.

19.º  
Uma colecção de 4 discos marca «ALVORADA», com os seguintes números de fabrico MEP 60 174, MEP 60 061, MEP 60 084, e MEP 60 018, novos, no valor de duzentos e vinte escudos, todos de 45 rotações.

20.º  
Dois discos marca «DURIUM» com os seguintes números de fabrico EPA

## Cheio de Raça e Personalidade Concebido para si



O VIVA é considerado um dos automóveis mais perfeitos e equilibrados do seu tipo.

O Concessionário Vauxhall da área onde vive tem um VIVA à sua disposição. Dirija-se a ele.

Experimente um VIVA e aprecie por si mesmo. Faça o seu próprio juízo acerca de um automóvel seguro e sólido, cheio de Raça e Personalidade, que foi concebido para si.

viva com Vauxhall viva



VIVA - Um produto GM fabricado em Inglaterra pela VAUXHALL MOTORS, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

Concessionário da General Motors nos Distritos de AVEIRO e VISEU

# GARAGEM JUSTINO

OLIVEIRA DE AZEMEIS

45 rotações, com o seguinte número de fabrico MCE-126 025, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

31.º  
Um disco marca «PARLOPHONE», de 45 rotações, com o número de fabrico LMEP-1 121, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

32.º  
Um disco marca «PHILIPS», de 33 rotações, com o número de fabrico G-05 304 R, novo, no valor de cento e trinta escudos.

33.º  
Um disco marca «PHILIPS», de 35 rotações, com o número de fabrico 856 252-VZ, novo, no valor de cento e trinta escudos.

34.º  
Um disco marca «MONITOR», de 33 rotações, com o número de fabrico MF-540, novo, no valor de cento e trinta escudos.

35.º  
Um disco marca «MERCURY», de 33 rotações, com o número PPS-025, novo, no valor de cento e trinta escudos.

(Os bens constantes deste edital vão à praça por metade do seu valor).

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

Para constar se passou e presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina.

E eu, a Jaime Maia dos Reis escrevo o subscrevi.

O Chefe da Repartição de Finanças, a) José Augusto do Curral

Está conforme o original. Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 2 de Dezembro de 1964.

O escrivão,  
Jaime Maia dos Reis

Defesa de Espinho n.º 1706 de 6/12/64

Auxiliai  
o Hospital de Espinho

# 1 Automóvel por 5\$00!

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6.021 valiosos prémios

6 AUTOMÓVEIS — Lambretas e Motorizadas — Televisores, Rádios e Gira-discos — Frigoríficos, Fogões e diversa aparelhagem electro-doméstica

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES tem direito a um EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará o outro sorteio.

Extracção Inadiável em 10 de Janeiro de 1965 —

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»

Praça da República, 99 — PORTO

# VIDA DESPORTIVA

## FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão  
7.ª Jornada

Efectua-se no passado domingo a 7ª jornada do Nacional da II Divisão (Zona Norte) a qual teve os seguintes resultados:

Lamas 2 Sanjoanense 2; Famalhão 2 Leça 1; Espinho 4 Vila Real 0; Marinhense 0 Peniche 1; Boavista 0 Beira Mar 0; Oliveirense 2 Covilhã 0 e Salgueiros 3 Feirense 0.

### Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.	
Beira Mar.....	7	3	3	1	16	10	9
Sanjoanense.....	7	3	3	1	10	6	9
Salgueiros.....	7	2	4	1	9	4	8
Boavista.....	7	3	2	2	9	6	8
Oliveirense.....	7	3	2	2	12	9	8
Marinhense.....	7	2	4	1	6	4	8
Peniche.....	7	3	2	2	8	10	8
Leça.....	7	3	1	3	16	11	7
Covilhã.....	7	3	1	3	12	10	7
ESPINHO.....	7	3	1	3	10	11	7
Famalhão.....	7	2	3	2	5	7	7
Lamas.....	7	1	4	2	7	8	6
Feirense.....	7	1	2	4	9	16	4
Vila Real.....	7	0	2	5	5	22	2

### Espinho 4 Vila Real 0

Jogo no campo da Aviação, em Espinho. Árbitro: Fernando Leite (Porto).

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Alvarez, Alcobia e Silva; Amorim, Quim Pinal, Luciano e Cáliz.

VILA REAL — Paulo; Luis e Rogério; Sousa, Angelo e Alexandre; Sebastião, Avelino, Samuel, Adriano e Armando.

Ao intervalo: 3-0 Marcadores: Quim (aos 5, 36 e 38 m) e Luciano (aos 66 m).

Perante a fragilidade do adversário o Espinho teve neste jogo muitas oportunidades de dar uma satisfação à sua massa associativa, como também fazer esquecer a meia dúzia de golos que a equipa sofreu em Leça, mas a pouca serenidade em alguns lances e a pouca sorte noutros, permitiu aos transmontanos livrarem-se de uma derrota mais pesada.

## NECROLOGIA

D. Maria Adília de Lacerda Machado

Na sua residência no Porto faleceu no dia 27 de Novembro findo, a s.ra D. Maria Adília Correia de Lacerda Machado, viúva do sr. dr. José Gomes Machado, mãe da s.ra D. Maria José Gomes Machado Leandro, casada com o sr. dr. Armando Gomes Leandro e do sr. José Carlos Gomes Machado, agente técnico de Engenharia, casado com a s.ra dr. D. Maria Teresa Almeida Ribeiro Machado; irmã das s.r.s D. Alice Correia de Lacerda D. Alzira Correia de Lacerda Machado, casada com o sr. Eduardo Machado, D. Maria Julieta Correia de Lacerda e do sr. Armando Correia de Lacerda, casado com a s.ra D. Elvira Correia de Lacerda; nora do sr. dr. Acácio Gomes Machado casado com a s.ra D. Maria da Anunciação Gomes, e tia do nosso prezado assinante e amigo, sr. arquitecto Eduardo Lacerda Machado, casado com a s.ra D. Maria de Lurdes Vita de Lacerda.

— A toda a família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

## Vende-se

2 casas c/ terreno grande, no ângulo das Ruas 4 e 33. Falar no Café Gil

## Trabalhadores

admitem-se. Rua 15-336-Espinho

## Terreno Vende-se

no cimo da Rua 23 — lugar de futuro. Informa-se na Redacção deste Jornal.

Camp.to Distrital - Principiantes Espinho 5 Feirense 0

## Hoquei em Campo

Campeonato Distrital do Porto Ae. de Espinho 1 Vigerosa 0

## Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(1.ª Publicação)

## Anúncio

Pelo 1.º Juízo e 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial da Comarca da Vila da Feira e nos autos de execução de sentença que o exequente Joaquim Alves de Sousa Neves, Herdeiros, sociedade comercial, com sede na Vila de Espinho, desta comarca move contra os executados José Vicente da Silva Monteiro, comerciante e mulher Felicidade Guilhermina da Costa Monteiro, doméstica, residentes na rua 19, da Vila de Espinho, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para a referida execução, nos termos dos artigos 864 e 865 do C. P. Civil.

Vila da Feira, 25 de Novembro de 1964.

O Juiz de Direito

João Monteiro

O Escrivão

João de Castro Almeida Loureiro

Defesa de Espinho n.º 1706 de 6/12/64

## Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 13 do mês corrente, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

### Ordem do Dia:

1.º — Votação do orçamento das despesas ordinárias de administração e ecobrança para o ano de 1965;

2.º — Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1965.

Se a Assembleia Geral não puder funcionar naquele dia, por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 20, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 5 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

Joaquim Moreira da Costa Júnior

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame, na secretaria, das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

O Secretário da Direcção, Amadeu de Oliveira e Costa

**Cadinha & Couto**  
Mercearia, Cereais, Azeites  
**ARMAZENISTAS**  
Armazém e escritório:  
ANGULO DAS RUAS 18 e 25  
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais  
**MÁRIO FORTUNA COUTO**  
Depósito de Açúcar, Tencinho e Gordura  
Telefone 920505  
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

**A Cristalencia**  
Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País  
**Vidros Ferrelra**  
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro  
Grande desconto para Revenda  
**Fernando de Sousa Ferreira**  
Rua 18 n.º 675 ESPINHO  
Telefone, 920480

**Padaria e Confeitaria "Modular"**  
a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos  
**MATOS & IRMÃO**  
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho  
Emergentes fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.  
Secção de pasteleria e confeitaria  
Filiais em Paços de Brandão

**Padaria Afonso**  
DE  
**V.º de Afonso Ferreira Gaio**  
PÃO DE TRIGO E DE MILHO  
Especialidade em fabrico de Pão Integral  
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

**HORVA** FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS  
Vimes, junco, mistos e palmite  
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291  
ESPINHO

**Fábrica HÉRCULES**  
Afonso Henriques, Sucrs.  
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas  
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES  
Telefone, 920144 - ESPINHO

**Defesa de Espinho**  
Tabela de Preços das Assinaturas anuais:  
Portugal Continental e ilhas adjacentes . . . . . 55000  
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) . . . . . 80000  
França, Canadá, República do Congo (via marítima) . . . . . 110000  
Venezuela e U. S. A. (via marítima) 120000  
Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220000  
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) . . . . . 200000  
Número avulso 1\$20

**CONFETARIA SAMEIRINHO**  
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria  
Sala de Chá  
Serviço de Café, Chocolate e Gacem  
**Manuel Augusto de Castro**  
Rua 19 n.º 198-Telefone 920485  
ESPINHO

**SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA**  
Francisco R. de Castro & Filhos, L.da  
Bainhas, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçoteiras  
Telefone, 920067 - ESPINHO

**LUSO-CELULOIDE**  
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA  
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22  
Bibliotecas, Travessas, Travessões, Canchãos, Pontes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Boias, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

**MOPE, L.ª DA** (Agência Informadora Comercial)  
Proprietária do Boletim "Guia do Crédito"  
A maior Organização estabelecida no País  
PORTO  
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º  
Telef. 24855 e 28468  
End. Tel. MOPE  
LISBOA:  
Av. da Liberdade, 105  
Telef. 55419 e 567585  
End. Tel. GUIATO

**UVA**  
Porto — Gaia — Espinho  
Vinhos de Passo, verdes e maduros  
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.  
À venda nos bons estabelecimentos  
Vinho Puro... Alimento Puro...  
Régua — Torres Vedras  
Aquisição directa na origem.  
Qualidades esmeradas  
Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

**Fogões a gás**  
**VITÓRIA E PROGRESSO**  
Duas marcas que se impõem  
Fabrico com garantia e assistência técnica da  
**Fábrica Progresso**  
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª  
ESPINHO  
À venda nos bons estabelecimentos, e na  
Agencia Cidia-Rua 23-252

# PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA